



**Mapeamento, Diagnóstico e Encaminhamento para Geração de
Renda na Vila Portelinha**

1- APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL		
1. Nome da Organização da Sociedade Civil –OSC: Instituto Nobis		
2. Endereço e horário de atendimento da Sede Administrativa: Rua Presidente Faria, n. 51, cjto 502		
3. Endereço e horário de atendimento da execução do Plano de Trabalho: Trabalho será desenvolvido parte na comunidade, parte via digital em horários entre as 09:00 e 21h		
4. Centro de Referência de Assistência Social – CRAS: Não se Aplica		
5. CNPJ (matriz/mantenedora e filial/mantida): 49.782.879/001/60		
6. Responsável pela elaboração do Plano de Trabalho, Plano de Aplicação e o Coordenador: Claudia Coser		
7. Apresentação da OSC: em anexo.		
8. Origem dos recursos da OSC: Emenda Parlamentar Municipal		
Fonte	Valor	Nº do Termo/contrato
Emenda Parlamentar Municipal	40.000,00	nº308.00685.2024
nº013.00004.2024		
9. Formas de acesso do público:		
(x) Busca espontânea()Sistema Garantias Direitos () Encaminhamento CREAS		
() Encaminhamento CRAS () Encaminhamento Outra Política		
(X) Outras Formas Acesso: Abordagem in loco junto a lideranças comunitárias.		
10. Impacto esperado para o público alvo desse Plano de Trabalho e os instrumentos utilizados para mensuração:		
Impacto Esperado	Instrumento	
1. Para esta fase do projeto estão previstos os seguintes impactos: Pelo menos 50 famílias mapeadas para qualificação e geração de renda;	• Trabalho in loco por grupos da comunidade Vila Portelinha (1 e 2) • Integração via plataforma de inclusão digital de modo síncrono.	

2. 50 famílias mapeadas para geração de renda a partir da empregabilidade e/ou empreendedorismo por desenvolvimento comunitário; 3. 90 pessoas conectadas digitalmente para encaminhamentos a equipamentos públicos de qualificação e geração de renda.	• Geoprocessamento e comunicação por plataforma de impacto socioambiental.
--	--

2 - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Mapeamento, Diagnóstico e Encaminhamento para para Geração de Renda na Vila Portelinha

Para esta fase do projeto, relacionado à Emenda Parlamentar em questão estão previstas as seguintes atividades:

Público-alvo: Famílias da Vila Portelinha 1 e 2 que estão em situação de desemprego, e vulnerabilidade socioeconômica.

Etapas do Plano de Trabalho:

MAPEAMENTO

1. Escuta apreciativa: Reuniões com as lideranças comunitárias da Vila Portelinha;
2. Visitas in loco às famílias: diálogos com grupos pequenos junto às lideranças, para mapear os principais desafios, e sonhos para si, para as próprias famílias e para a comunidade; (50 famílias)
3. Inclusão de homens e mulheres na plataforma de Inclusão Digital - Nobis para mapeamento e monitoramento das atividades em tempo real;
4. Mapeamento de Desafios: levantamento de desafios enfrentados insegurança alimentar, riscos climáticos, migrações, gestão de resíduos, violência doméstica dentre outros.

DIAGNÓSTICO

5. Identificação de Potencialidades: estudos sobre as potencialidades para geração de renda: empregabilidade, nanoempreendedorismo, associativismo, criação de negócios sociais com potencial de impacto socioambiental.

6. Acordos Mútuos: para desenvolvimento de estratégias e ações conjuntas entre o Instituto Nobis, as lideranças comunitárias bem como com outras associações da Vila Portelinha.
7. Presença Digital Humanizada: Encaminhamentos para equipamentos públicos, bem como organizações públicas voltadas a serviços gratuitos relacionados à geração de renda, bem como a empresas.

3- JUSTIFICATIVA

A comunidade Portelinha, em Santa Quitéria, também chamada de Ocupação Portelinha, foi iniciada em fevereiro de 2007.

A comunidade também tem associações de catadores para reciclagem em vulnerabilidade socioeconômica. De acordo com as lideranças, a Vila Portelinha tem aproximadamente 500 famílias que necessitam migrar do assistencialismo para a dignidade.

Devido à sua natureza de escassez e ausência de dados oficiais detalhados, as informações demográficas, sociais e econômicas específicas sobre a Vila Portelinha são limitadas e muitas vezes inferidas em estudos sobre áreas de vulnerabilidade social em Curitiba.

Não há um censo específico para a Vila Portelinha. A população é estimada com base em levantamentos locais de organizações não governamentais ou pesquisas acadêmicas. Predominam famílias de baixa renda, em moradias precárias e irregulares, construídas com materiais improvisados, sem infraestrutura básica adequada como saneamento, água encanada e energia elétrica formal. Receber a conta de luz é “sonho” para algumas pessoas que entrevistamos.

De acordo com lideranças comunitárias, a Vila Portelinha apresenta índices de criminalidade associados ao tráfico. Como muitos assentamentos informais, carece de infraestrutura urbana básica. As ruas não são pavimentadas, falta de iluminação pública adequada, ausência de esgoto e coleta regular de lixo são problemas comuns.

A renda per capita e familiar é significativamente baixa e muitas famílias dependem de programas sociais e empregos informais. A maioria dos moradores atua no mercado de trabalho informal, em associações de reciclagem. Não há números sobre as taxas de emprego.

A Vila Portelinha enfrenta desafios significativos relacionados à pobreza, falta de infraestrutura e acesso limitado a serviços básicos. No entanto, a comunidade demonstra grande resiliência e organização comunitária, com a formação de associações de moradores e apoios mútuos entre as famílias.

O projeto, também se justifica pela falta de dados e informações apuradas sobre o contexto do mundo do trabalho e oportunidades de geração de renda tanto pela empregabilidade, quanto pelo empreendedorismo comunitário.

Compreender em profundidade os desafios e geração de oportunidades, conectando a comunidade aos instrumentos e equipamentos públicos será um dos primeiros passos a serem dados numa comunidade em território de invasão.

Destaque-se, que essa ocupação, também tem torres de rede elétrica que atravessam a realidade, sinalizando para a necessidade de se aproximar das pessoas da comunidade para encontrar caminhos viáveis e uma agenda positiva de desenvolvimento socioeconômico nesse ou noutro território. O fundamental é que as pessoas que por enquanto lá vivem tenham condições e dignidade para encontrar novas possibilidades, em espaços regulares.

4 - OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Mapear e diagnosticar os desafios e oportunidades para encaminhar à geração de renda pela empregabilidade e/ou empreendedorismo de base comunitária na Vila Portelinha.

Objetivos Específicos:

- Elaborar diagnóstico de desafios e potencialidades junto a 50 famílias e lideranças comunitárias;
- Mapear a comunidade com plataforma de Inclusão Digital para comunicação para encaminhamento dos públicos para equipamentos públicos de qualificação e geração de renda;
- Engajar as famílias na identificação de oportunidades de desenvolvimento comunitário para geração de renda: empregabilidade, nanoempreendedorismo, associativismo, criação de negócios sociais com potencial de impacto socioambiental.
- Encaminhar 90 pessoas por Presença Digital Humanizada para equipamentos públicos de qualificação e geração de renda, bem como junto a parcerias e cooperação com empresas locais, SENAI, SENAC, Liceus de Ofício, SINE - Vale Qualificação, Universidades dentre outros.

5 - CAPACIDADE TÉCNICA E OPERACIONAL DO PLANO DE TRABALHO**5.1 - Pessoal**

Quantidade	Cargo	Escolaridade	Carga horária (mensal)	Fonte do Recurso
1	Gerente de Serviços Sociais e Desenv. Comunitário CBO - 131120	Doutorado Mestrado e Especialização	80	EPM
1	Agente de Desenvolvimento Humano e Social CBO - 515310	Especialização	200	EPM

5.2 – Equipamentos /Infraestrutura

Quantidade	Nome	Finalidade	Capacidade	Fonte do Recurso
Infraestrutura tecnológica - Software Licenças	Plataforma Digital Nobis	Mapeamento e Diagnóstico com Geoprocessamento	50 famílias	EPM

6 - INSTALAÇÕES FÍSICAS

Tipo	Metragem	Quantidade
In loco nas residências e digital		

7 - PÚBLICO ALVO DO PLANO DE TRABALHO

50 famílias da Comunidade Portelinha
90 pessoas acima de 18 anos, em vulnerabilidade socioeconômica.

8 - NÚMERO DE METAS QUANTITATIVAS DO PÚBLICO ALVO DO PLANO DE TRABALHO E PERIODICIDADE

Metas:

XX Número de pessoas- XX ou Número atendimentos -XXX admite apenas 1 escolha

*O atendimento das metas quantitativas é: (x) mensal () anual - **admite apenas 1 escolha***

9 –DIA DA SEMANA, HORÁRIO DE ATENDIMENTO, TURMAS DO PLANO DE TRABALHO

Visitas e Reuniões in loco - em horários de segunda a sábado (das 10h às 16h)
Presença Digital Humanizada - horários de segunda a sexta-feira (das 10 às 19h)

10 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objetivo Específico	Ações/Atividades a serem realizadas	Prazos ou periodicidade	Responsável	Indicador de Resultado	Instrumento para mensurar o resultado e impacto
Elaborar diagnóstico de desafios e potencialidades junto a 50 famílias e lideranças comunitárias;	Escuta apreciativa: Reuniões com as lideranças comunitárias da Vila Portelinha;	Mês 1	Especialistas em Design de Projetos	Engajamento das lideranças para o projeto	Escuta apreciativa: Fechamento de Compromissos Mútuos
Mapear a comunidade com plataforma de Inclusão Digital para comunicação e encaminhamento	Visitas in loco às famílias: diálogos com grupos pequenos junto às lideranças	Mês 1 e Mês 2 Semanal	Especialistas e Técnicos em Projetos Socioambientais	Relatório detalhado sobre desafios e potenciais da comunidade	Plataforma Digital de Impacto Socioambiental

para qualificação e geração de renda junto a equipamentos públicos e parcerias com empresas e organizações públicas.	Inclusão de homens e mulheres na plataforma de Inclusão Digital - para mapeamento e monitoramento		Coordenador do projeto	50 famílias mapeadas 90 pessoas cadastradas e encaminhadas		
Engajar e encaminhar as famílias no desenvolvimento de soluções à dignidade por meio da geração de renda: empregabilidade, nanoempreendedorismo, associativismo,	Integração das famílias envolvidas no projeto por meio presencial in loco, e por meio digital	Mês 2 e 3	Especialistas e Técnicos em Projetos Socioambientais Coordenador do Projeto	50 famílias mapeadas e engajadas ativamente 90 pessoas cadastradas e selecionadas para encaminhamento	Relatórios de Plataforma de Inclusão Digital Humanizada	

criação de negócios sociais com potencial de impacto socioambiental.						

11 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Tipo de Ação	Profissionais Envolvidos	Periodicidade
Diagnóstico	Especialistas em design de projetos socioambientais Coordenador do Projeto Mestrado e Doutorado	Semanal Entrega mês 2
Mapeamento	Especialistas em design de projetos socioambientais Coordenador do Projeto Mestrado e Doutorado	Semanal Entrega mês 3
Engajamento	Especialistas em design de projetos socioambientais Coordenador do Projeto Mestrado e Doutorado	Diário (Mês 2 a 4)
Encaminhamento para Qualificação e Geração de Renda junto a organizações públicas e privadas parceiras	Mentores e Tutores Especialistas em design de projetos socioambientais Coordenador do Projeto Mestrado e Doutorado	Duas vezes por semana (mês 3 e 4)

Curitiba, 08 de agosto de 2025.

Nome e Assinatura do Presidente da **OSC**

Claudia Coser

Presidente do Instituto Nobis